

# PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA CRIAÇÃO DE AMBIENTE PROPÍCIO À INOVAÇÃO E À FORMAÇÃO DE REDES EM BIO-MANGUINHOS

Alexander Soares Nunes<sup>1</sup>, Ana Paula da Silva Carvalho<sup>1</sup>, Gisele Corrêa Miranda<sup>1</sup>,  
 Isabella Lira Figueiredo<sup>1</sup>, Sergio Gerleti<sup>1</sup>.

1. Bio-Manguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

## Objetivos

- ➔ **O Quê?** Estimular e constituir **redes de cooperação** entre colaboradores internos e interlocutores externos,
- ➔ **Por que?** para absorção, **registro, compartilhamento e geração do conhecimento**, visando a criação de um ambiente propício a **inovação**,
- ➔ **Como?** por meio das práticas de **Inteligência Colaborativa, Aprendizagem Organizacional e Mapeamento do Conhecimento**.

Sendo Bio-Manguinhos um laboratório público do Ministério da Saúde, responsável pelo fornecimento de vacinas, reativos para diagnóstico e biofármacos aos programas públicos nacionais, bem como às demandas de solidariedade internacional, a capacidade de inovar é fundamental para sua sobrevivência, sustentabilidade e, principalmente, para garantir à população brasileira o acesso a produtos de alto valor agregado e o atendimento às demandas do quadro epidemiológico do País.



Figura 1: Modelo de inovação a partir do conhecimento.

## Métodos

O método utilizado como proposta de criação de ambiente propício à inovação está relacionado à espiral do conhecimento de Nonaka e Takeuchi, que caracteriza o processo de transformação do conhecimento tácito em explícito, e é o fundamento base das práticas e ferramentas de Gestão do Conhecimento (GC). Considerando que o conhecimento tácito é particular do indivíduo e está diretamente relacionado às suas experiências pessoais, seus valores e à forma de interpretação própria dos estímulos externos, como a educação, informação, cultura e relacionamentos, sua efetiva valorização para as empresas somente passa a ser mensurável através da sua explicitação em forma de ações, registros, resultados, e compartilhamento do conhecimento, caracterizando o processo de inovação. Todo o trabalho é feito a partir de uma abordagem participativa e colaborativa com foco em formação de redes.

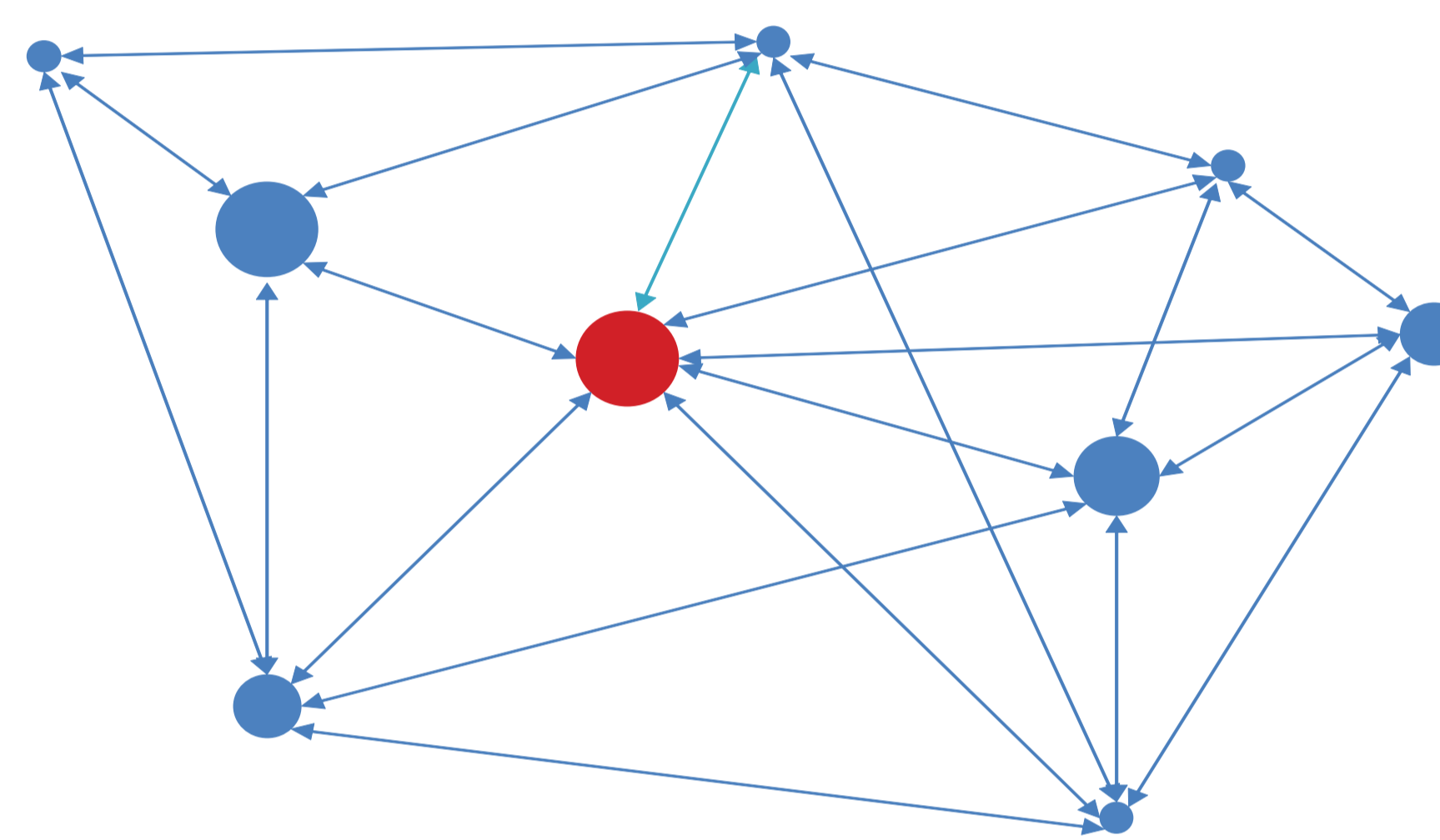


Figura 2: Formação de redes de relacionamento

## Resultados

A partir de uma pesquisa inicial, para identificação de práticas de GC já existentes em Bio-Manguinhos e definição de novas práticas a serem implementadas ou estimuladas, foi proposto um modelo próprio de GC para a instituição (Figura 4), baseado na espiral do conhecimento. As práticas foram agrupadas em três eixos (Figura 3) de acordo com seus focos de interesse. Algumas práticas como o Banco de ideias, os Seminários Tecnológicos e as Comunidades de Práticas (CoP) já estão em andamento. O conceito desse modelo é que, através dessas práticas de GC, os colaboradores tenham condições de absorver maior quantidade de informação e com mais qualidade, registrar esse conhecimento, compartilhar suas experiências, e por fim gerar novos conhecimentos, soluções e produtos.

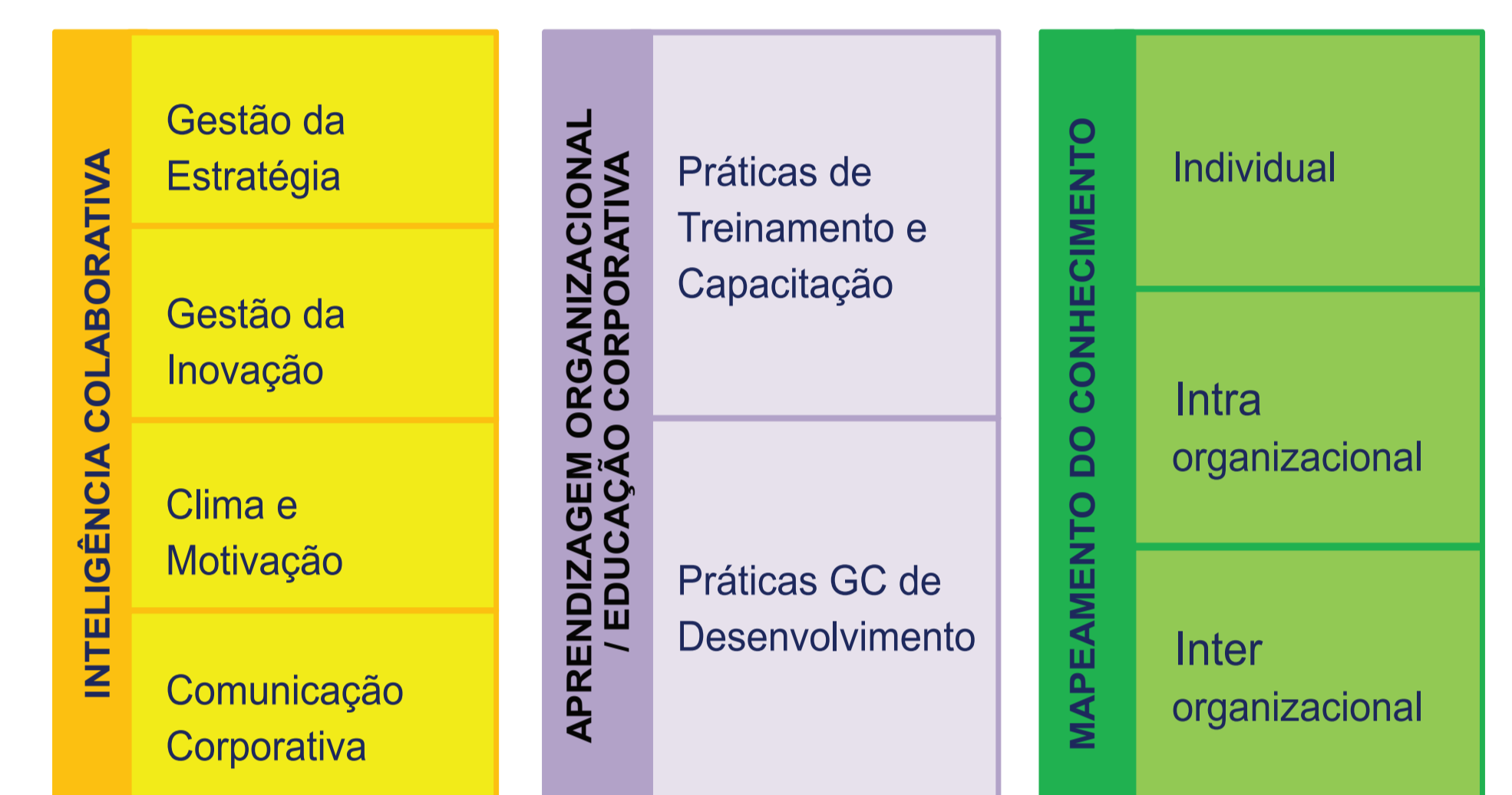


Figura 3: Eixos do Proj. de Gestão do Conhecimento - Bio-Manguinhos.



Figura 4: Modelo do Projeto de Gestão do Conhecimento - Bio-Manguinhos

## Conclusão

O diferencial de empresas “que aprendem” ou inovadoras está na capacidade de analisar a complexidade dinâmica das estruturas em meio a uma riqueza de detalhes, seja pelas informações cada vez mais acessíveis, pela velocidade em que as mudanças acontecem ou pela facilidade de criar novos inter-relacionamentos e gerar novos conhecimentos. Gestão do Conhecimento é um método para mobilizar o conhecimento com a finalidade de alcançar os objetivos da organização e melhorar seu desempenho. Por isso, o uso de ferramentas e práticas de GC cria um ambiente favorável a essas trocas, diálogos e associações e consequentemente à inovação.

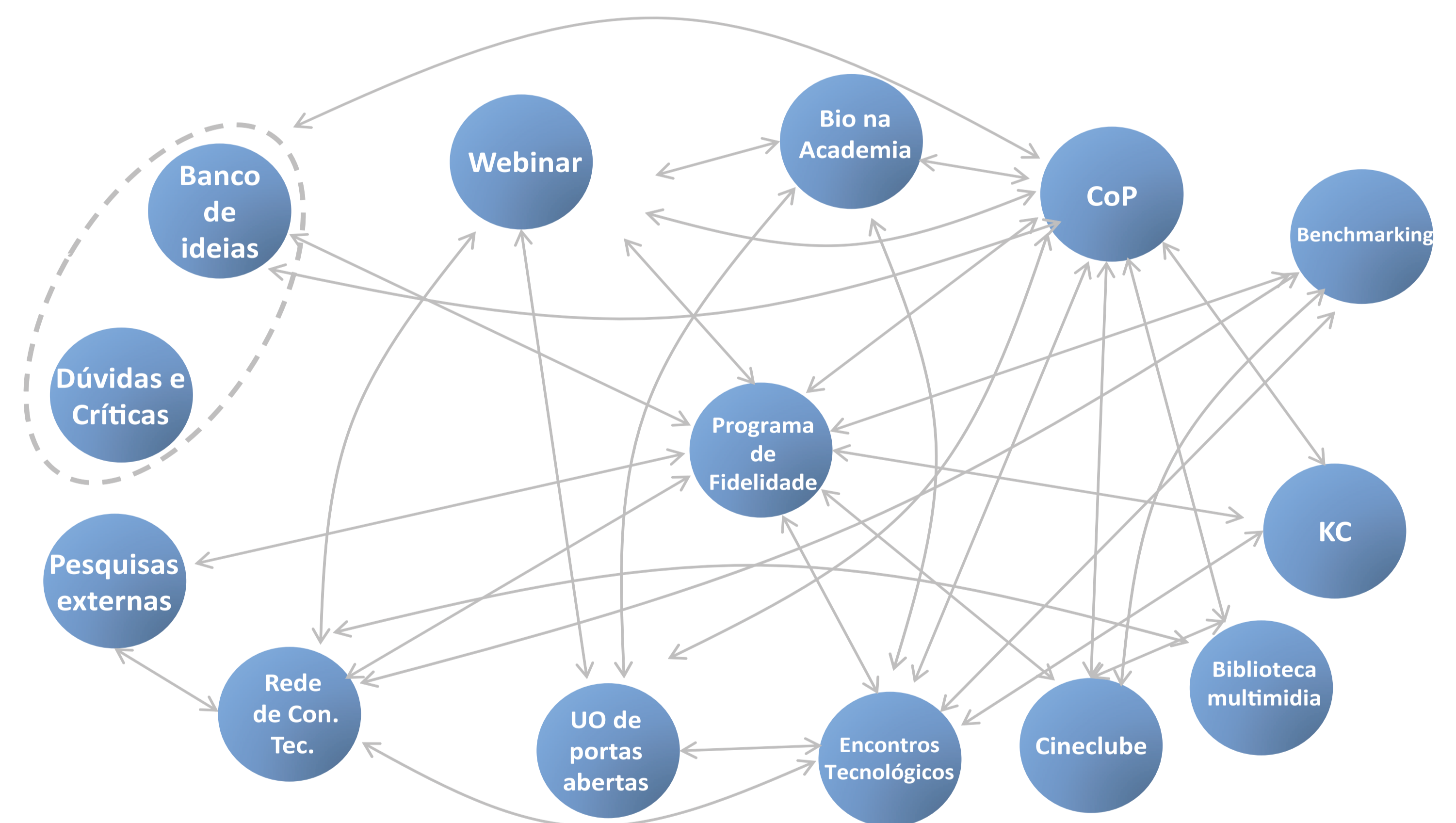


Figura 5: Rede de novas práticas de GC - Bio-Manguinhos.

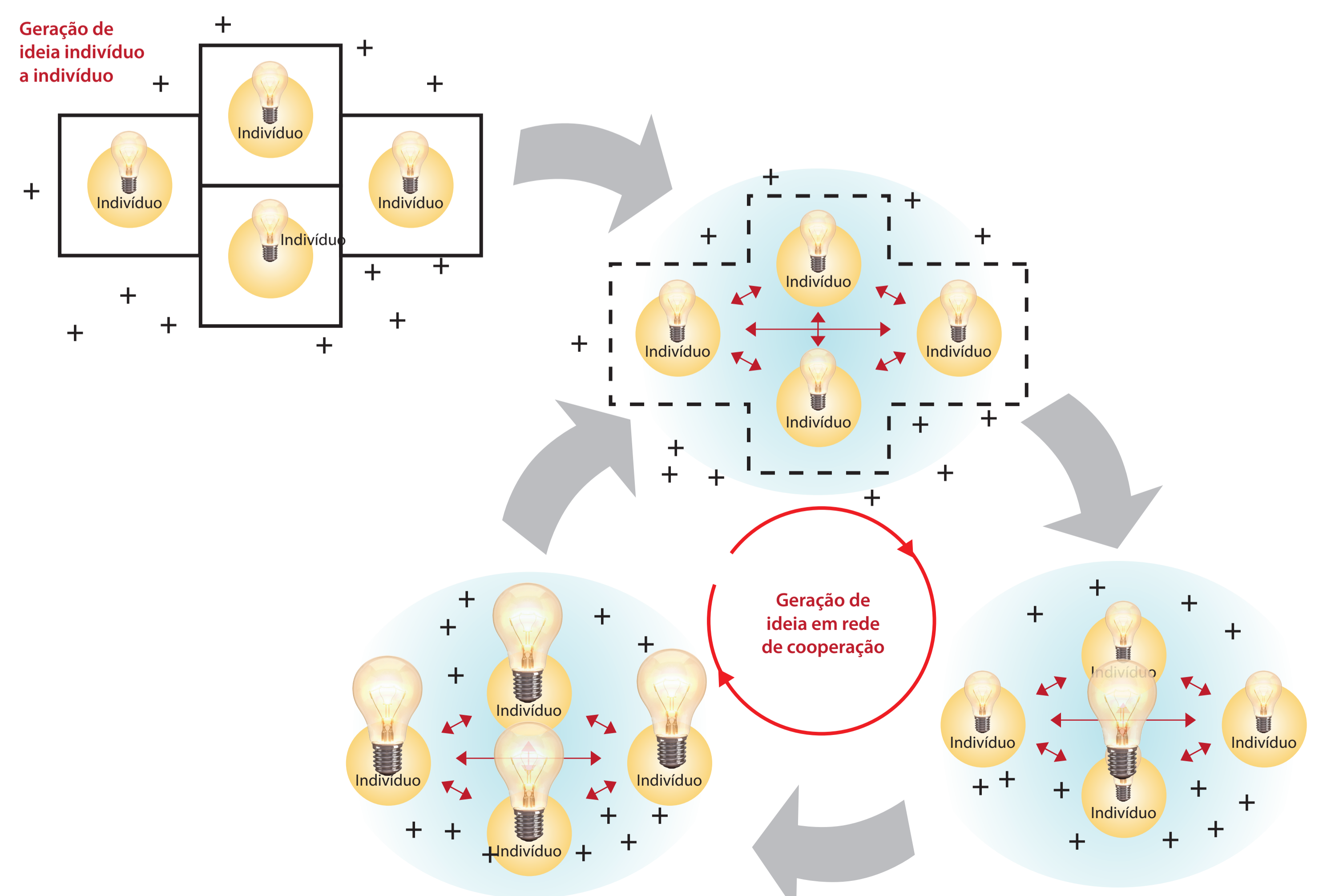


Figura 6: Modelo de geração de ideias em rede.